

MAR DE PALMAS

Júlio Cesar da Silva¹

Francisco Ferreira²

Resumo

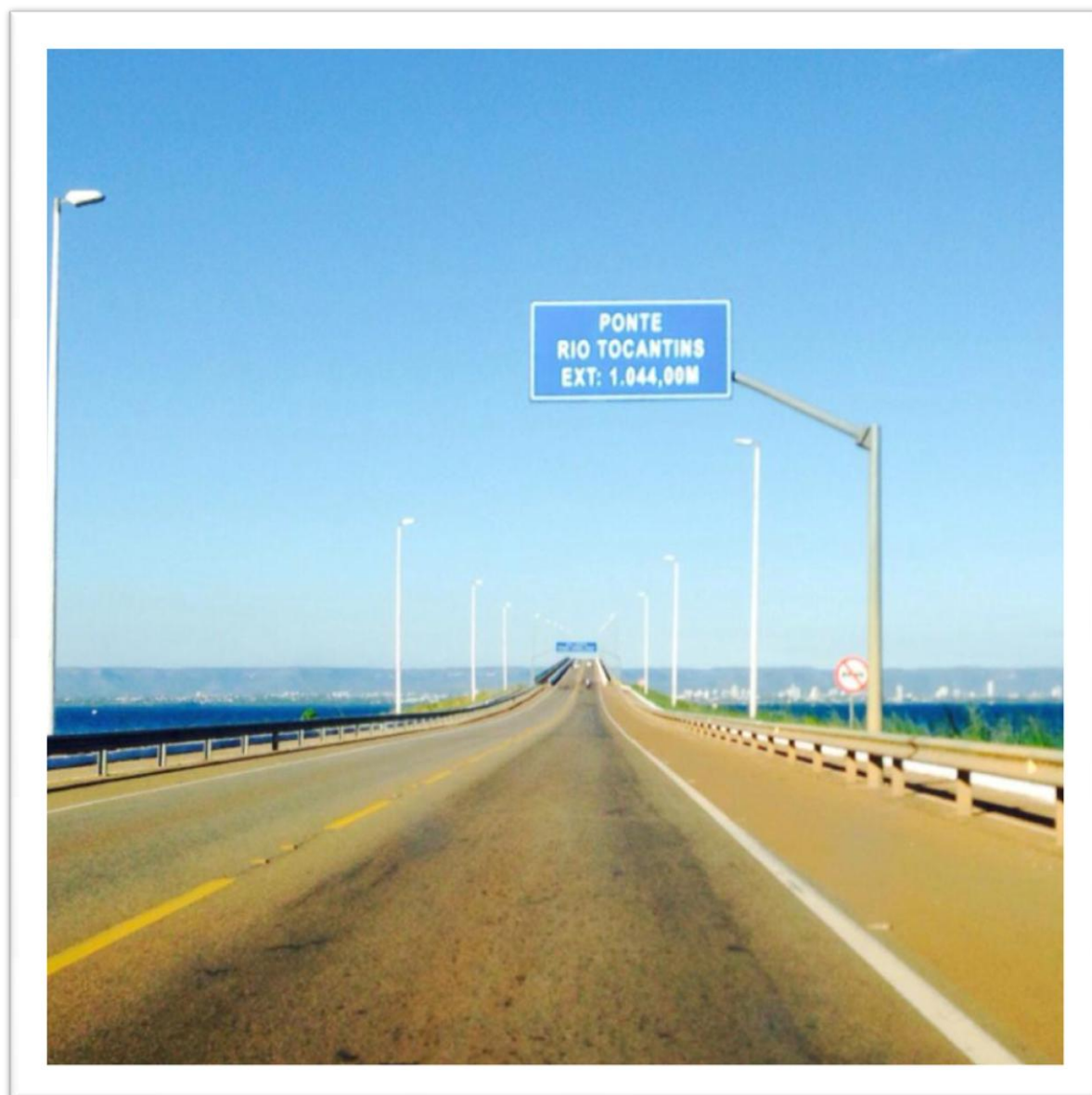
O ensaio fotográfico se chama Mar de Palmas. O ensaio invade a fronteira da poesia e da fotografia. Ele viaja ponte adentro, onde cada vez mais se aponta o ponto no horizonte e onde a cidade de Palmas-TO se faz ilha. Dependendo, claro, de onde se olha e de quem olha; mas esta solidão de um mar de água nada mais é que um vetor do olho do tempo, da direção e da dúvida do ser.

Abstract:

The photo shoot is called: Palms Sea. The test invades the border of poetry and photography. He travels into the bridge where increasingly aiming point on the horizon, where the city of Palmas-TO is made island, depending of course, on where you look and who looks; but this loneliness in a sea of water is nothing more than a vector, eye time, the direction and the doubt of being

¹Aluno do Doutorado da PPG-FAU/UnB na linha de pesquisa, Estética, Hermenêutica e Semiótica; Mestrado em Filosofia pela UFG-Universidade Federal do Goiás. Possui graduação em Filosofia pela UFG; É professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

²Aluno da PPG-FAU/UnB na linha de pesquisa, Estética, Hermenêutica e Semiótica; Pós-Graduação em Códigos e Linguagens pela UnB-Universidade de Brasília (2009). Possui graduação em Educação Artística com Licenciatura em Artes Cênicas pela UnB- Universidade de Brasília (2006); Licenciado em Dança pelo IFB-Brasília; É professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 1998.



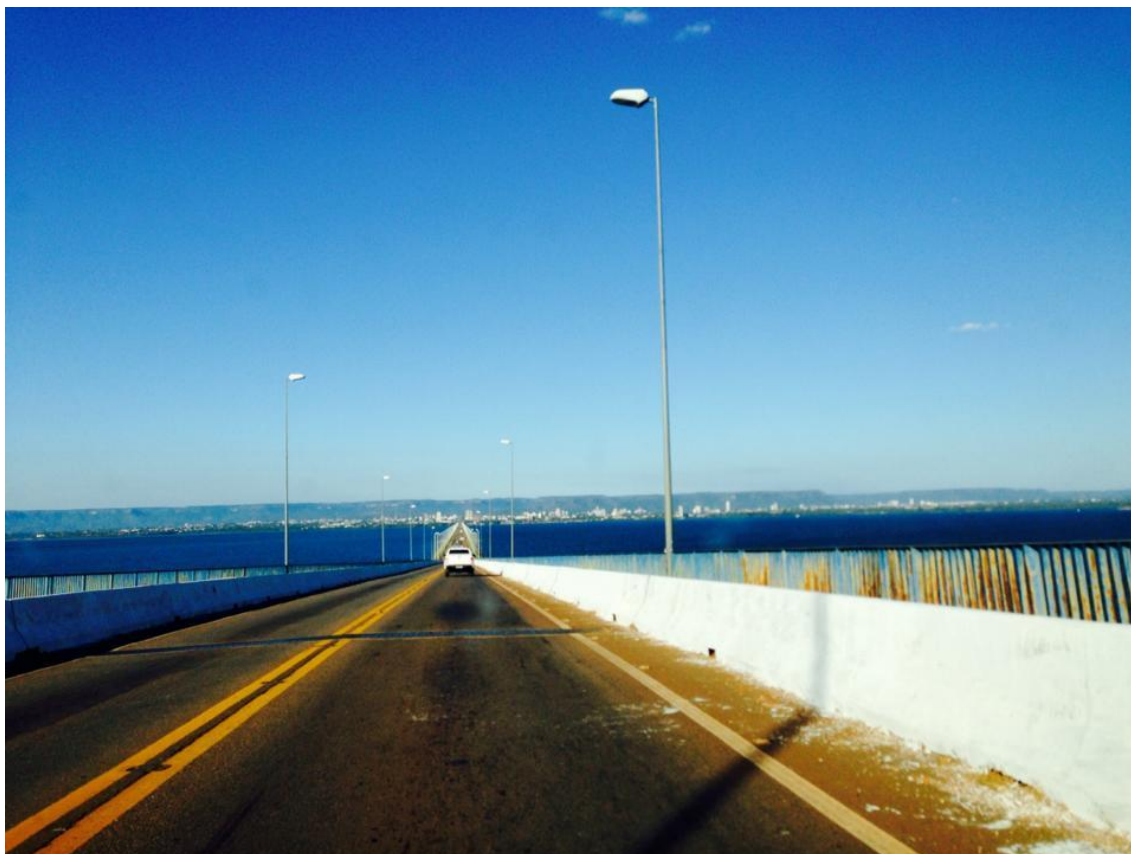
Mar de Palmas

a ponte aponta

num mar de

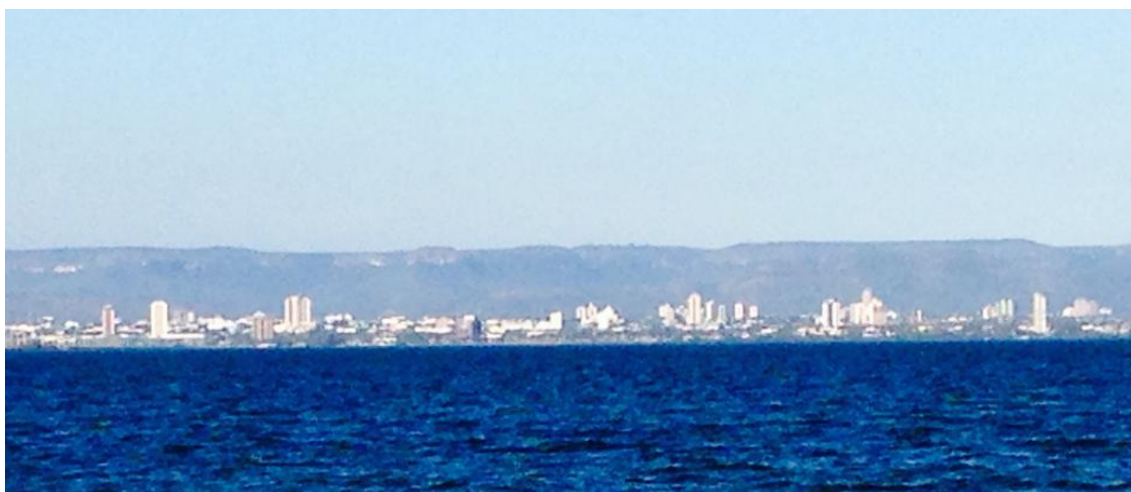
água doce

doce



o
pontoaponta
num marde
água doce
doce

o
ponto vai
sobrepsto
no horizonte
vertical



A cidade aponta

num mar de

água doce

doce...

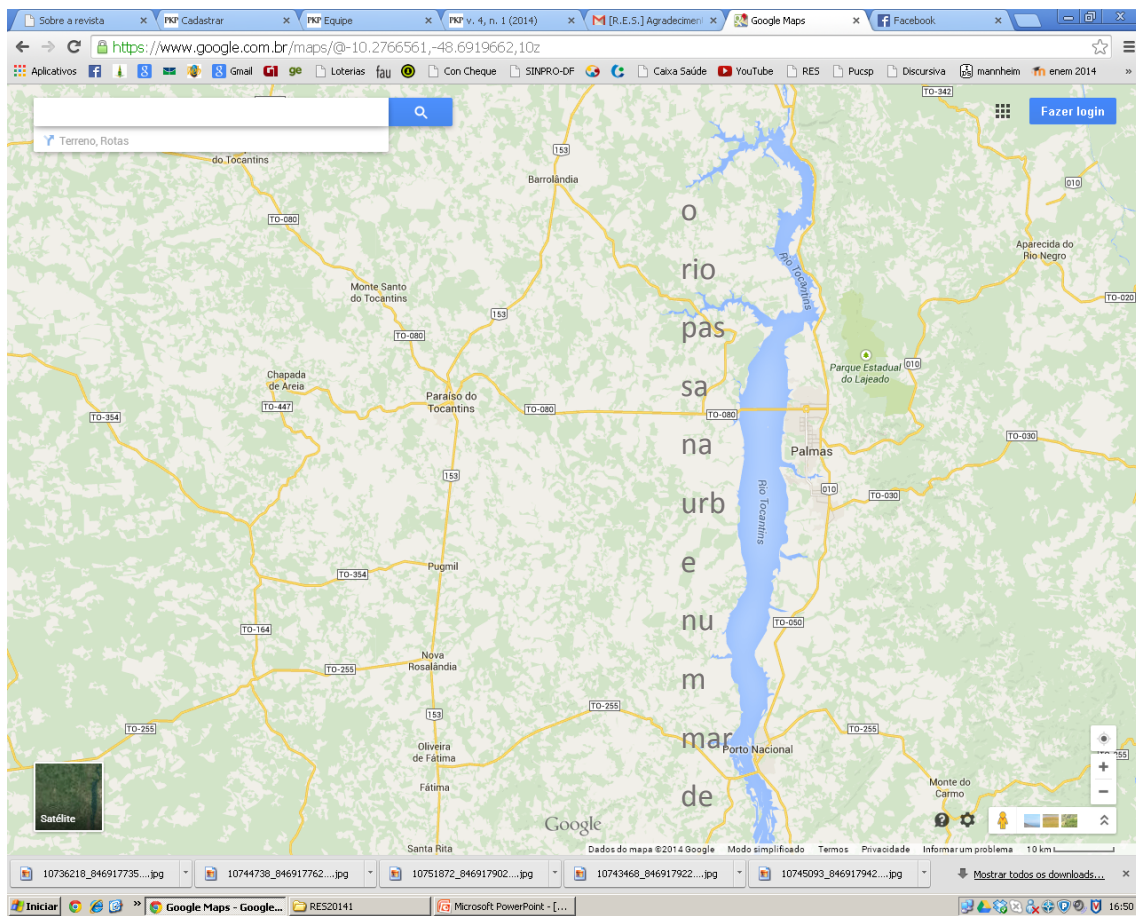
num

hiatotempo

perspectivo da

águadoce

doce...





O hiato desenho

o traço

emerge da prancheta

num mar de

água doce

doce



A solidãoespera

o movimento

num mar de

água doce

doce

O vetorpara

num mar de

águadoce

doce



A ponte do futuro é o tempo.
Eis a fórmula mais certa de elevar o tempo.
O incerto e o infortúnio encalço
de aprendizagens nostálgicas e
efêmeras de travessias do nosso mar interno.

O tempo é o futuro...
a ponte é a pedra do futuro...
não importa a dúvida, ela
sempre vai ser individual,
universal neste mar doce,
doce doce.



O hiatotempo some
com o ditongo ancorado
no cais de
água doce
doce



O tempo me hiata,
mas consigo
ser parte dele
sem mais ser,
ser, ser.....

aquela incógnita temporal
deste mar de
água doce
doce

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Metafísica, livros IV e VI.** (Tradução, introdução e notas Lucas Angioni) Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução nº 14, IFCH/UNICAMP, 2007.
- BACHELARD, Gastón. **A Poética do Espaço.** In: *Os Pensadores XXXVIII*. 1. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- DALE, K.; BURRELL, G. An-Aesthetics and Architecture. *Tamara – Journal of Critical Post modern Organization Science*, v. 2, n. 1, p. 77-90, 2002.
- FLUSSER, V. “**Design: obstacle for/to the removal of obstacles**”. In: _____. **The Shape of Things: a philosophy of design.** London: Reaktion, 1999.
- HANNAH ARENDT, **A condição humana** tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso. Lafer. - 10. Ed. A Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- HEGEL, G.W Friedrich. **Estética.** Lisboa: Guimarães, 1993.
- HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte.** Biblioteca de Filosofia Contemporânea. Ed.: Edições 70. Tradutora: Maria da Conceição Costa. _____ . **Ser e tempo.** Tradução de Fausto Castilho. Campinas, SP; Rio de Janeiro, RJ: Editora da UNICAMP: Vozes, 2012.
- KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense. Universitária, 2010.
- KOTHE, Flávio R. **Ensaio de Semiótica da Cultura.** Editora Universidade de Brasília, 2011.